

# Médicos previam a sobrevivência somente até a madrugada de hoje

SÃO PAULO — Os médicos que tratam do Presidente Tancredo Neves previram ontem, por volta das 17h30m, que sua sobrevivência duraria no máximo até a madrugada de hoje, mantidos os baixos índices de oxigenação do sangue que passaram a se registrar no fim da tarde. As 18 horas, o Superintendente do Hospital das Clínicas, Guilherme Rodrigues da Silva — certamente um dos mais otimistas da equipe que acompanha o Presidente — confirmava, cético:

A situação do pulmão do Presidente, responsável por baixos índices de oxigenação do sangue, é compatível com a manutenção da vida por mais umas poucas horas.

O médico explicou que a situação já delicada de Tancredo agravou-se ainda mais na madrugada de ontem, quando, entre 3 e 5 horas, teve nova crise de bacteriemia. No final da tarde, justamente pouco depois das 17 horas, o pulmão do Presidente voltou a produzir pouco oxigênio, apesar da grande quantidade fornecida pelos aparelhos. Segundo Guilherme, eram as chamadas “crises terminais”:

— Com essas cifras, sinceramente, não se pode fazer mais nada. E só manter a oxigenação e esperar — acrescentou.

De acordo com o Superintendente, a tendência progressiva do Presidente era entrar em um quadro de anoxia, ou hipoxemia do anoxemia ou anohipoxia — expressões que definem a baixa pressão de oxigênio no sangue e, conseqüentemente, pouco

oxigênio para alimentar os tecidos dos órgãos vitais.

Segundo o médico, não se podia dizer, até à noite, que o Presidente estava em coma, uma vez que ele era mantido inconsciente com o uso de sedativos. Acrescentou, porém, que o coma seria inevitável com a suspensão dos medicamentos, já que o Presidente não mais dispunha de oxigênio “sequer para pensar”.

O médico observou ainda que o baixo índice de oxigenação do sangue era um indicador de que, em breve, ocorreria a chamada falência múltipla dos órgãos, que incluiria lesões irreversíveis nos órgãos formados por “tecidos nobres”, como o cérebro. Guilherme explicou que, mesmo que estivesse sem sedativo, Tancredo não sofreria:

— Aconteceria que o Presidente entraria em coma, ficando inconsciente da mesma forma. Não é uma morte dolorosa.

Para o médico, o processo principal que agravou a estado do Presidente foi o problema pulmonar, que, com os vasos capilares bloqueados, deixou de cumprir a troca gasosa — oxigênio por gás carbônico —, perdendo proteínas pelo espaço intersticial, justamente o local do edema. Observou ainda o médico que, embora o problema respiratório apareça como a causa mais próxima do desfecho do caso de Tancredo, o grande mal que não pôde ser superado pelos médicos e que foi minando sua resistência foram as infecções geradas por várias bactérias.